

POEMAS DE LUIZ CARLOS CHIAPPINI

TÍMIDA ALEGRIA DO POETA

Quando te vejo, de louca alegria,  
Danço ballet na linha  
do horizonte dos telhados.  
Acendo e apago, pisco piscando feito  
Vagalume.  
Dou um beijo na mulher barbada do circo,  
Abafo os redemoinhos com peneiras,  
Caminho nas pás do catavento,  
Engulo em seco e,...  
Timidamente, te estendo a mão e pergunto  
Tudo bom?

TARDE NO SÍTIO

O ruído da cachoeira,  
o loiro dos teus cabelos,  
a picada, a trepadeira,  
a pedra verde de musgo.

Água barrenta de açude.  
Vontade de beijar tudo.  
Quis te alcançar, mas não pude.  
Quis te elogiar, fiquei mudo!

De tanto arrancar guanxumas,  
na loucura que me deu,  
caí de bunda e, em suma,  
a inspiração se perdeu.

Se não posso chegar ao cume,  
ao ápice, ao cimo,  
Vou até o meio, mas não  
desanimo...  
Que horas são?  
Onde fica a rua da Ladeira?  
O beco dos enforcados?  
A praça dos prazeres?  
A fonte dos desejos?  
Os jardins suspensos da Babilônia?

O DIA ABRIU SEU PÁRA-SOL BORDADO  
Na minha realidade,  
E eu cantei, apesar dela.  
Mas...

POEMAS DE ANTÔNIO REBOUÇAS FALCÃO

A MORINGA

Ela traz em si o outro  
Contido  
Em dormência de encontro  
Averso de si no outro.  
A moringa é apesar de una  
Enxuta  
Armazém sólido, inconcluso.  
Deseduca a pedra e é  
Cloro na água impura.  
Mistério que nos atravessa aos goles.

É da moringa o lengo  
As mãos limpas  
Os lábios úmidos de horror.